



**ASCEF * ASSIFECO * FENTCOP * FECTRANS/SNTSF * SINAFE * SINDEFER
SINFA * SINFB * SIOFA * SNAQ * STF * STMEFE**

ADMINISTRAÇÃO DA CP NÃO QUER RESOLVER O CONFLITO

O conjunto de sindicatos promotores da greve na CP dos dias 22 e 24 de Julho, informam que as mesmas se mantêm, apesar da reunião hoje realizada com o presidente e a vice-presidente da empresa.

Com efeito, ao final da manhã de hoje estas organizações foram contactadas para a disponibilidade de uma reunião pelas 17h30m com a administração da empresa, para discutirmos o processo negocial em curso e soluções para o conflito.

Apesar de conhecerem as propostas sindicais, por muito caricato que possa parecer, a proposta única da CP foi pedir a desconvoção das greves a troco de uma nova reunião no próximo dia 22 de Julho, sem assumir qualquer compromisso, ainda para mais pondo como condição, não solucionar determinados assuntos que são as principais causas do conflito laboral em curso.

A administração da CP não quer negociar. Não quis negociar na passada quinta-feira, não quis negociar hoje dia 19 e não quer negociar na próxima segunda-feira.

A administração da CP quer impor à força um novo Regulamento de Carreiras que os trabalhadores não aceitam, porque não valoriza as suas profissões e aumenta-lhes as funções, preparando assim as condições para mais tarde se extinguirem profissões hoje existentes.

Estas organizações sindicais estranham a posição da administração da CP e mostraram-se dispostos para resolver o conflito na reunião de hoje à tarde e mantêm toda a disponibilidade para voltar a reunir e resolver o conflito, até porque ainda faltam mais de 48 horas até ao início da primeira greve.

A administração da CP afirma que não negocea com greves, mas os trabalhadores não esquecem que no passado dia 28 de Junho, dia de uma greve, à noite desse dia foram confrontados com um comunicado a informar que nesse dia tinha decorrido uma negociação (não com estas organizações) e de que até tinha resultado um acordo que iria ser extensível a todos os trabalhadores, mas que agora só diz que o faz desde que haja contrapartidas.

Esta administração da CP não tem capacidade para desbloquear o conflito existente entre a empresa e os sindicatos e a intervenção da tutela é essencial para a resolução deste conflito.

Lisboa, 19 de julho de 2024

As estruturas sindicais